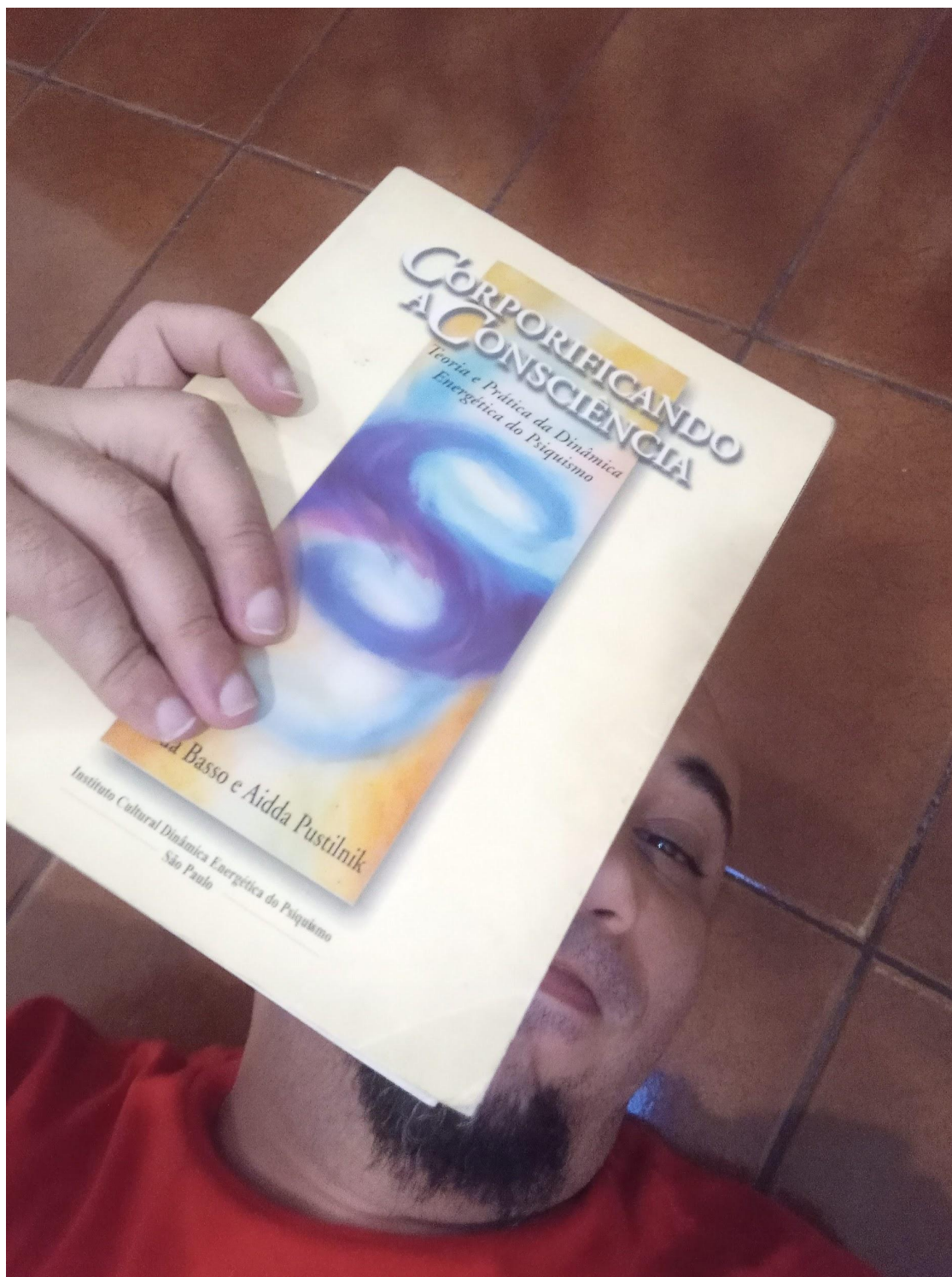


## Corporificando a Consciência (Resumo Feliz)



*Theda Basso, Aidda Pustilnik*

\*DEP = Dinâmica energética do psiquismo

## Introdução

Este método propõe o que aparece simbolicamente na mitologia egípcia como "juntar os fragmentos de Osíris": a compreensão daquilo que despedaçou Osíris, o encontro dos elementos espalhados, esquecidos perdidos; e a ação adequada para reunificá-lo. **(Página 11)**

### Arte do encontro que cura

Quando o ego se encontra ao propósito do ser, um indivíduo se transforma numa "espécie de supercondutor", de resistência quase nula, que retransmite toda a presença da consciência que ele pode suportar, sem distorção. **(Página 11)**

Qual é, então, o objetivo da escola Dinâmica Energética do psiquismo? O objetivo da Escola é trabalhar o terapeuta, para que ele se torne um retransmissor do padrão morfogenético do campo da Consciência. Desta forma, ele se torna um supercondutor, um transmissor daquela presença do Ser, onde quer que se encontre, atuando para o seu livre e fluxo de pessoas e organizações com as quais trabalhe. Chamamos de terapeuta aquele que "cuida de ser" (...)

## A Consciência e suas manifestações (Capítulo 1)

A psicologia transpessoal é um ramo da psicologia que vem sendo sistematizado desde os anos setenta até nossos dias, também denominado a *quarta força* no seio dos estudos psicológicos. **(Página 16)**

Seu centro de atenção às questões relativas à Consciência

(...) seu foco de atenção centrado na Consciência e em suas manifestações no mundo físico e não físico, especialmente na experiência humana. **(Página 16)**

### 1. A Consciência e suas manifestações

Para a DEP, consciência é aquilo que É, ou seja, o Ser na sua totalidade; e nós, assim como todas as coisas que existem no mundo físico e não-físico, somos Suas manifestações individualizadas, com a qual temos uma relação holográfica de parte/TODO. Nós, seres humanos, somos Consciência corporificada, o que significa que somos Consciência, porém no limite de nossa expressão nesta experiência de vida, neste momento. O ser, em si, é Uno e nós, sua manifestação individualizada, somos múltiplos; múltiplas manifestações do todo **(Página 17)**

O que não notamos como desenvolvimento humano é um processo temporal onde o indivíduo vai-se tornando capaz de sustentar mais e mais a expressão da consciência e em níveis cada vez mais sutis. Isso acontece em fases, como notou Piaget, por exemplo. **(Página 18)**

Em nossa trajetória existencial, individual e coletiva, não conseguimos, ainda, manifestar a Unidade do Ser, seja em nossos pensamentos, seja em nossas ações. Manifestamos, sim, a fragmentação, especialmente através do estado dual de nossa consciência, no qual vivenciamos as experiências didáticas de sujeito-objeto, certo-errado, positivo-negativo, bem-mal. No geral, todas as nossas experiências, no aqui e no agora, são vivenciadas e compreendidas sob esta ótica dual. **(Página 18)**

(...) Fazer o caminho do desenvolvimento da Consciência, manifestando em si a consciência, é fazer o "caminho do herói" (...) Nossa tarefa histórica é permitir que a Consciência se manifeste em nossa experiência e expressividade individual e coletiva. **(Página 19)**

(...) A interação é propiciar, ao ser humano o acesso a estados cada vez mais sutis de consciência por isso mesmo, transpessoais. **(Página 20)**

(...) O desenvolvimento pessoal é nossa fundamental instrumento de ação junto ao outro. O limite de intervenção terapêutica depende do nível de desenvolvimento, o que se traduz pelo nível de desenvolvimento de nossa consciência. **(Página 20)**

Chamamos a plenitude de ser de Energia Universal Indiferenciada, onde tudo É, até o segundo antes de qualquer início de manifestação. Aqui a Energia universal existe na sua potencialidade absoluta, perene e não manifesta. **(Página 21)**

## 1. O Inconsciência Emergente

A consciência É, e tudo que se manifesta, seja no mundo físico ou não-físico, é Consciência individualizada. O individual manifesta, seja ele o que for, continuamente, é um *Núcleo Individualizado da Consciência*. Nós somos Núcleos Individualizados da Consciência, e é com esta qualidade que nos expressamos ao longo de nossa existência, através de nossos estados de consciência, fazendo com que venha à tona aquilo que estava inconsciente, tornando patente aquilo que era latente, e por isso, emergente. **(Página 26)**

Em síntese, denominamos de Inconsciente Emergente o fato de nosso Ser possuir a totalidade de suas possibilidades, desde sua origem. É o estofo de nossas possibilidades que podem e devem se manifestar. Todavia, como já sinalizamos

acima, nem sempre somos capazes de manifestar todas as qualidades de nossas estruturas profundas. Nosso sistema nervoso não suporta, pura e simplesmente, manifestar a totalidade de nossa possibilidade. Caso isso viesse a acontecer, ele ficaria impactado ou se destruiria. É por isso que nós desenvolvemos biológica, psicológica e espiritualmente e, deste modo, ganhamos base para suportar a manifestação do que efetivamente Somos. **(Página 27)**

(...) temos uma trajetória pessoal de desenvolvimento e, através dela, vamos tendo possibilidade, cada vez mais organizadas e, por isso, mais conscientes, de sustentar as múltiplas manifestações da Consciência (...) **(Página 27)**

(...) Sem base de sustentação, é impossível manifestar as qualidades da fase subsequente. (...) **(Página 32)**

Nossas células nervosas necessitam criar as possibilidades de manifestação. Na linguagem de Freud, diríamos que, se não podemos manifestar um certo conhecimento, é porque ainda não construímos o "caminho facilitado" para tal. E caminho facilitado significa a formação das sinapses nervosas que nos permitem manifestar, expressar e fazer alguma coisa sem dificuldade. Nossos atos, quaisquer que sejam eles, sustentam-se numa base celular nervosa. Por isso, precisamos prepará-la para poder expressar o que nos chega. **(Página 33)**

Sei que para tudo há uma razão. Talvez na hora não tenhamos discernimento nem a percepção para compreendê-la, porém, com tempo e paciência, ela acaba por revelar. Brian Weiss - Muitas vidas e muitos mestres. **(Página 33)**

(...) Cada um de nós, olhando nossa trajetória de vida auxiliados pela psicologia (...) pode perceber nossos passos sucessivos em busca de sermos seres independentes e autônomos, mas ao mesmo tempo, integrados na coletividade humana e na perspectiva da experiência unitiva. Vamos do simples para o complexo, do local para o universal, do inconsciente para o consciente. **(Página 36)**

### 3. Os Estados de consciência e seu desenvolvimento na dinâmica energética do psiquismo

#### 3.1. A espiral do desenvolvimento da consciência

Entendemos por Consciência tudo o que existe ou Ser na sua totalidade, conforme já definimos anteriormente. Tudo o que existe no universo físico e não-físico é Consciência em manifestação. Por *estado de consciência*, compreendemos os patamares de consciência que conseguimos atingir seja como indivíduos, seja como humanidade coletivamente tomada. (...) **(Página 36)**

A manifestação da Consciência através de nós, individual e/ou coletivamente, dá-se, segundo nosso ver, através dos patamares de desenvolvimento que vão do menos consciente para o mais consciente, cujo modelo está expresso na Espiral do desenvolvimento da consciência (...) **(Página 37)**

A Espiral mostra que somos Consciência em processo de manifestação através do desenvolvimento. Em nossa trajetória existencial, como centelha de Luz, somos um eixo de manifestação sucessivas de estados de consciência, do mais simples para o mais complexo, do mais denso para o mais sutil. A meta de cada um de nós, individualmente, e da humanidade como coletividade, é caminhar para a integração na Unidade Plena. Essa é a essência do nosso ser. **(Página 39)**

Compreendemos o desenvolvimento como um processo em permanente movimento ascendente, sem separação nem descontinuidade (...) **(Página 39)**

### **3.2. As etapas do Desenvolvimento da consciência**

(...) Wilber\* estabeleceu três grandes fases do desenvolvimento do ser humano subdivididas, cada uma delas em três fases conforme se segue:

- fase Pré-pessoal: sensório-física, fantasmagórico-emocional, mente representativo;
- fase Pessoal: mente regra-papel, mente reflexiva-formal, visão lógica;
- fase transpessoal:psíquico,sutil, causal.

As três grandes fases correspondem a três voltas da Espiral do desenvolvimento da consciência, e as sub-fases de cada uma delas corresponde aos estados de consciência manifestos em cada uma das voltas. **(Página 42)**

#### **\*Ken Wilber**

##### **A Primeira volta da Espiral**

(...) os sete primeiros anos de vida (...) é a primeira oportunidade que a vida nos dá para criarmos a base para nossa experiência de vida. **(Página 43)**

(...) Os antroposofistas dividem o tempo de nossa vida de sete em sete anos - os setênios; sendo que a primeira fase de nossa existência se fecha aos sete anos de idade, dando margem ao início de um novo período de experiência. A igreja Católica propunha, e propõe ainda, que, ao chegar aos sete anos de idade, uma criança pode fazer a Primeira Eucaristia por ter chegado à idade da razão. **(Página 43)**

(...) Pré-pessoal (...) É a fase em que a individualidade está se estruturando na dialética do seu processo natural de formar-se, através da interação com o mundo em torno de si, constituído de pessoas, coisas e experiências. (...) **(Página 43)**

Nesta fase há a predominância do *sensorial* e da *auto-centralização* em função de que, nesse período, se formam as bases sensoriais do nosso corpo e, conseqüentemente, de nossa personalidade, somada ao auto-centramento como economia de recurso para dar conta da experiência de vida que se inicia. **(Página 43)**

(...) Não importa a realidade externa, mas sim a imagem formada. O mundo externo assemelha-se às imagens que são criadas na fantasia, na imaginação, que estão representadas nos símbolos. **(Página 46)**

(...) período de *fantasmagórico-emocional*, desde que aí se formam as imagens e os símbolos, emocionalmente carregados, seja de forma positiva como de forma negativa. Por vezes, ou sempre, tanto na vida do adolescente quanto na do adulto, essas imagens e esses símbolos favorecerão uma vida sadia e espontânea ou uma vida limitada, restritiva e ameaçadora. **(Página 46)**

Os adultos que me cercaram em nossa infância, sem conhecer essas teorias, fizeram uso eficiente das imagens e símbolos, especialmente de forma negativa. Quando desejávamos nos inibir, incutiram-nos imagens e símbolos emocionalmente ameaçadores; quando desejavam nos expandir, nos ofereciam imagens e símbolos criativos. Mas, nem sempre essas distinções ficaram claras para cada um de nós, por isso, usualmente, possuímos muitos símbolos confusos e restritivos, profundamente guardados em nosso inconsciente, de onde atuam no nosso cotidiano dando forma àquilo que hoje estamos chamando de "crenças errôneas". **(Página 47)**

(...) Durante toda a nossa vida, poderemos e deveremos estar aperfeiçoando nossas capacidades corporais para podermos sustentar as experiências mais complexas e sutis da consciência. **(Página 48)**

#### Segunda Volta da Espiral

(...) sem um eu, nós não nos constituímos como personalidade; não temos condições de nos colocarmos diante de todos os elementos que caracterizam nossa relação com o mundo e com a vida (...) **(Página 49)**

(...) o quê nos torna capazes de sustentarmos a nós mesmos. Quando o eu se solidifica e se fixa numa posição em enrijecida transforma-se em ego, um modo rígido de ser, de agir e de administrar a existência. **(Página 50)**

(...) a atuação da terapia, seja ela de behaviorista, psicanalista, humanista ou transpessoal, tem em vista tornar possível uma melhor organização do eu pessoal, de tal forma que possibilite que cada um de nós viva da melhor forma que pudermos, nossas relações com a vida; o que implica numa superação do ego restritivo e na construção de um eu criativo e flexível capaz de administrar saudavelmente a vida. **(Página 50 e 51)**

A primeira sub-fase da segunda volta da Espiral é intitulada de *regras e papéis*; ela tem a ver com a capacidade de concentração, nas palavras de Piaget, e tem a ver com a fase fálica em Freud, na qual a criança começa a descobrir que o mundo exterior a ela é regido por regras e papéis definidos. **(Página 51)**

Terceira Volta da Espiral

Supra mente (...) a mente já não exige mais explicações, mas sim a experiência da contemplação. **(Página 53)**

A terceira volta da espiral refere-se ao nível transpessoal da consciência e tem a ver com o desenvolvimento sutil, o que implica em que o indivíduo tenha, minimamente, uma consistente compreensão do mundo e de si mesmo; que tem uma personalidade que possa suportar as experiências desta fase do desenvolvimento. É uma consciência que vai além do pessoal, incluindo-o. Não se abandona o pessoal para chegar ao transpessoal, mas somente com a posse de um "eu" pessoal, sadio, organizado e consciente de sua participação no Todo, pode-se chegar ao transpessoal. Dessa forma, o ego se transforma num eu consciente (a partir daqui, leia-se "eu" como "eu-consciente"). **(Página 53)**

Por eu estruturado não podemos entender um ego rígido, denso, duro, mas sim uma estrutura de personalidade flexível o suficiente para suportar que as experiências sejam vividas. Um ego, que é rígido, não será capaz de admitir novas experiências, pois julga "saber de tudo e tudo poder administrar; está segura e certo, sempre". Só um eu bem organizado, capaz de um olhar para o além do ego, pode suportar a manifestação das qualidades da Luz. **(Página 54)**

### ***A consciência dual é ilusória***

(...) Na nossa experiência densa, não é ilusória a sensação de que eu e mundo externo constituímos-nos como coisas diferentes. Essa experiência é útil e necessária para constituição de nossa personalidade que implica na individuação consciente. Porém, ela é insuficiente e limitadora no que se refere às experiências mais sutis de nossa consciência, que se dão como experiências unitivas. **(Página 55)**

A segunda sub-fase da terceira volta da Espiral é a *Mente Universal (Sutil)*, que segundo Wilber, é "o assento dos arquétipos reais, das formas platônicas, dos sons sutis, das iluminações audíveis, dos *insights* e dos êxtases transcendentais"; é a mente intuitiva, da qual a verdade emerge límpida isenta das determinações da razão. É um estado de consciência iluminado pelas verdades eternas. **(Página 60)**

Na sub-fase da *Supra Mente ( Ponto da Individualidade)* dá-se o contato e a manifestação da "fonte não manifesta, o substrato transcendente de todas as estruturas inferiores", como com o Self Universal e sem forma, comum a todos os seres. **(Página 62)**

(...) Aqui, (...) há uma consciência plena de si e do divino como uma unidade, mas sem que um se perca no outro. **(Página 62)**

O estado de *Supra-Mente* é aquele no qual vivenciamos o contato com o Absoluto, sem forma e sem fronteiras, fonte última de todas as coisas, a Energia Cósmica Universal. Não tem forma, ela simplesmente É. Nesse estado, o ego cedeu lugar ao eu, que rende-se e vivencia o êxtase da unidade. **(Página 64)**

(...) O fim de cada uma das etapas marca a emergência de uma nova possibilidade, de um novo estado de consciência que, por si, nem nega nem se separa do anterior, mas integra numa totalidade cuja forma mostra que o estado mais desenvolvido contém dentro de si, como uma nova dimensão, o estado anterior. **(Página 64)**

Compreendemos, enfim, que temos uma tarefa na vida e que podemos compreendê-la e vivê-la da melhor forma possível, na medida em que vamos tendo acesso às diversas possibilidades de desenvolvimento de nossa consciência. Consciência significa viver e compreender ao mesmo tempo; por si, não é uma compreensão cognitiva, conceitual, é um modo de vida. Um modo de ser. **(Página 65)**

#### 4. Uma Visão Holográfica Dos Estados de Consciência

Importa, ainda, observar que o processo de desenvolvimento na espiral não é linear, mas sim, holográfico, ou seja, em qualquer momento do nosso processo de desenvolvimento, holograficamente, estão presentes todos os estados de consciência, que temos possibilidade de acessar, e podemos mesmo acessá-los, todavia, não conseguimos sustentá-los conscientemente. (...) **(Página 65)**



## 5. O Movimento Através do Ciclo de Nascimento e Morte

Compreender a vida no processo espiral significa compreendê-la em movimento dialético ascendente que, a cada momento, garante a assimilação e incorporação do vivido e compreendido, porém que, ao mesmo tempo, cria a base para um novo passo, superando o anterior. O desenvolvimento no processo espiral dá-se pelo ciclo *nascimento-morte*. **(Página 67)**

Nascimento, aqui, significa a chegada a uma experiência nova. Tudo é novo e, por ser novo, há que se experimentar as possibilidades, tendo em vista construir uma base segura para ser e viver. A morte significa a incorporação do vivido, e a incorporação exige a assimilação de cada experiência que, por sua vez, retém o positivo e descarta o negativo. **(Página 68)**

Uma vez no nível novo e superior, o self, então, busca consolidar, fortificar e preservar esse nível, até que seja, de novo, suficientemente forte para morrer para esse nível, para transcendê-lo (liberá-lo ou negá-la) e, assim, subir para o degrau seguinte do desenvolvimento. Desse modo, tanto a preservação como a negação (ou a vida e a morte) têm importantes tarefas a realizar. **(Página 70)**

(...) o ciclo de nascimento e morte, esteja ele em relação à nossa existência como um todo ou em relação às etapas do nosso desenvolvimento, expressa o processo do movimento do nosso Ser na perspectiva da manifestação daquilo que somos: Consciência. **(Página 71)**

## Corporificando a Consciência: O Sistema Nervoso (Capítulo 2)

Lao Tse escreveu, no Tao Te Ching: *dentro do infinitamente pequeno há o infinitamente grande*, e a física quântica o demonstrou. De nossa parte, também tentaremos demonstrar que a *parte* (o homem) contém o *Todo* (Deus), e de que forma Ele se manifesta. **(Página 74)**

### 1. Conhecendo um Pouco de Física Moderna

Imperceptível ou não, todas as experiências e eventos que acontecem num determinado tempo criam ondas que interferem com as ondas criadas por outros eventos ou experiências. Este padrão de interferência, que se propaga em todas as direções e sentidos, acabará por interferir nos próximos eventos e até mesmo no evento inicial. **(Página 78)**

É o presente criando o futuro que se torna passado e atua no presente. No campo espectral (ondas) é assim... Nós vivemos num campo em que todo o sistema influencia cada um dos componentes, no qual passado presente e futuro se encontram no mesmo padrão de interferência. (...) **(Página 78)**

## 2. Compreendendo o Sistema Nervoso

Irritabilidade, condutibilidade e contratibilidade são os termos comumente usados pelos biólogos para expressar as primeiras propriedades dos seres que inauguravam um novo sistema. Evidentemente que tais características significam um avanço, pois a partir de então os microrganismos possuíam condições de se afastar dos ambientes letais para sua manutenção e procurar aqueles favoráveis. **(Página 79)**

### ***Respiramos oxigênio, ou o que resta dele***

(...) um processo que está ocorrendo num campo vibratório que forma uma rede na qual cada evento, atemporal, interfere em todo o sistema, propiciando ou impedindo um determinado caminho evolutivo. **(Página 79)**

(...) os seres vivos crescem em tamanho e complexidade. E esta com complexidade sempre crescente, na qual grupos celulares se diferenciam em funções específicas, tornou necessária a especialização de um setor encarregado de coordenar todas as atividades internas, adaptando-os às exigências dos meios externos. Surge assim, o sistema nervoso. **(Página 79)**

Aglomerados de neurônios começam a formar bulbos cerebróides (o germe do encéfalo), e outros pequenos aglomerados neuronais se especializam para receber estímulos do meio ambiente, como olhos (luz), antenas e orelhas (vibração sonora), centro olfatório (reconhecendo substâncias químicas voláteis), a boca que recebe o alimento e também reconhece substâncias químicas desejáveis ou não. Todas estas organelas que evoluirão aos extremos, se localizam naturalmente na parte anterior dos animais que estão crescendo, se locomovendo e precisam reconhecer imediatamente os novos ambientes em que chegam. Esta necessidade faz com que os centros reguladores do sistema nervoso e os órgãos mais especializados em reconhecer o meio ambiente se localizassem na região anterior dos animais. **(Página 80)**

Nós humanos não podemos tirar a ilusão de que somos o objetivo final da Criação; temos que procurar desenvolver o que há de mais sofisticado em nós, a nossa consciência, para seguirmos, tal qual a célula primordial, o caminho inexorável para um campo vibracional infinitamente maior que o nosso. **(Página 83)**

(...) A espécie humana ainda está num nível pouco avançado desta escala infinita. Temos, portanto, que olhar para trás e reconhecermos nossa origem mineral e animal, e olhar para frente e assumirmos nossa condição divina. **(Página 83)**

## Vejam o Holograma

Qual o som das Palmas batidas com uma só mão?

Se você é capaz de responder a esta pergunta, então provavelmente já sabe como Deus se manifesta no Homem. Mas não sabe a resposta, aquiete-se, não a busque no conhecimento, pois “o conhecimento é memória”, como dizia Platão, e é expresso em palavras que, como já dissemos, limitam-se a forma. Silencie sua mente, torne-se um canal coerente e perceba o Holocampo contido em você. Nós somos apenas pontos de interferência de ondas que se propagam desde o Big-Bang. **(Página 86)**

Não se intimida. “Quem foi rei não perde a majestade”. Com sua presença vibrante e invisível induz a formação da sua própria batuta. Com a batuta na mão aproxima-se do mundo pequeno. Microcosmo. E induz uma canção particular. Ele canta e a matéria se organiza. Como a vida antes dela. Como a alma ainda antes. Como espírito antes de tudo. **(Página 86)**

## 3. As Múltiplas Corporificações Da Consciência

### ***o propósito do ser: a transcendência***

Para isso, ele traz Núcleos de Potenciação que necessitam de um substrato e ambiente específico para que os eventos possam ocorrer. Este núcleo tem relação com os campos mórficos criados pelo comportamento do ego em toda a sua evolução. Quando tudo vai recomeçar o ego está adormecido, e quem determina o que deve acontecer é o Ser, pois ele é o grande Mestre. **(Página 88)**

Tudo que vai acontecer a partir de então será sob controle de uma Consciência Individualizada. As células começam a se diferenciar e produzir sistemas de órgãos distintos na sua morfologia e função. A escola da Dinâmica Energética do Psiquismo acredita que os *núcleos de potenciação*, trazidos pelo Núcleo Individualizado da Consciência para transmutar/transformar, ao se expressarem na corporificação, potencialização mais determinados Centros Reguladores de Energia (CRE), ou chakras, de que outros, direcionados, assim, o fluxo de energia e sua utilização. A referência a referida potencialização estimula mais determinados plexos nervosos do que outros e, conseqüentemente, ativa mais determinadas glândulas do que outros. Isto se reflete na manifestação energética do corpo em termos de pouca ou muita carga manifesta, e a nível comportamental, em

termos de diferentes padrões de respostas às solicitações da vida cotidiana e diferentes facetas da interação consigo e com o entorno. **(Página 89)**

Para algumas pessoas, a contração muscular ou medo do toque carinhoso, é ato reflexo, volta da medula espinhal inconscientemente. É apenas uma resposta ao que seu corpo lembra dos toques dolorosos que sofreu na infância. Isto fragmenta, reduz, limita. É o ego que responde e se identifica com a dor, pois é o que conhece. **(Página 91)**

O S.N. Somático é também denominado *Sistema Nervoso da Vida de Relação*, ou seja, aquele que relaciona o indivíduo com o meio. Para isso, a parte aferente do S.N. Somático conduz aos centros nervosos impulsos originados em receptores periféricos, informando esse centro do que se passa no meio ambiente. Por outro lado, a parte eferente do S.N. Somático leva a musculatura esquelética o comando dos centros nervosos, resultando em movimentos que levam a um maior relacionamento ou integração com o meio externo.

O S.N. Visceral ou de *Vida Vegetativa* relaciona-se com as estruturas viscerais e é muito importante para a integração da atividade das vísceras no sentido de manutenção da constância do meio interno (homeostase). Tanto quanto o S.N. Somático, o Visceral também possui uma parte aferente e outra eferente. O componente *aferente* conduz impulsos das vísceras para o S.N. Central e o componente eferente traz impulso de certas áreas do S.N. Central até as estruturas viscerais, terminando, portanto, em glândulas, vísceras, músculos lisos e coração. **(Página 92 e 93)**

(...) o corpo humano é um sistema de redes multidimensionais. Além do sistema nervoso, com funções tão bem conhecidas, temos o sistema endócrino, o imunológico, o circulatório e todos os outros sistemas, pois numa rede, nenhum dos elos pode ser considerado menos importante. (...) **(Página 97)**

Ainda na quarta semana de vida intra-uterina se forma o cordão umbilical que liga e comunica o feto com a mãe. O potencial do feto nesta idade gestacional é enorme, pois seus órgãos e sistemas começam a se formar. Já aqui começa a relação mãe e filho, pois as vivências maternas serão transmitidas ao feto pelo cordão umbilical. Os estudos das *matrizes peri-natais*, realizados por S. Grof, nos ensinam como ocorre todo este processo e como se dá o sofrimento da criança em formação. **(Página 101)**

Quando a criança nasce, na fase sensória, tudo que ela sente é dor ou não-dor. A fome, a sede, o frio, o desconforto do contato das suas excreções com a pele, tudo isso causa dor visceral ou muscular. Isto causa uma impressão no sistema nervoso autônomo que gera uma resposta. No livro *Grito Primal*, Arthur Janov afirma que toda dor visceral do bebê leva a contração muscular. **(Página 101)**

É a pele, já sugerida com a maior extensão do sistema nervoso, a grande via de comunicação deste bebê com o meio externo. Uma comunicação silenciosa que permite "ouvir" dois pais: "eu amo e acolho você" ou "eu não estou disponível". **(Página 102)**

À medida que a criança vai se desenvolvendo e seu sistema nervoso e psiquismo vão se aprimorando, este conjunto de necessidades e satisfações também vão se sofisticando. Isso pode acontecer com confiança, segurança, interesse em continuar, curiosidade pelo novo que se apresenta prazerosamente; ou com medo, insegurança, sem vontade ou estímulo para continuar. O resultado disso será a fluidez maior ou menor da vida. *Vix vitae naturae* (via natural da vida) como disse Hahnemann. **(Página 102)**

A criança acompanhada com atenção, afeto, disponibilidade tem suas necessidades satisfeitas à medida que vão surgindo, tende a desenvolver mais plenamente seu sistema nervoso com toda a rede de sistemas a ele interligados. (...) **(Página 102)**

(...) através do *toque na coluna*, no espaço entre L4 e L5 que tem correspondência com o primeiro veículo de comunicação do bebê (seu cordão umbilical), o terapeuta *centrado, neutro, no seu espaço de silêncio (varinha mágica)*, facilita que o cliente entre em contato, dentro das suas possibilidades, com os vários processos repressivos e fragmentadores. Com esta metodologia, a Dinâmica Energética do Psiquismo age como Ísis e nos dá a possibilidade de reintegração da "cabeça" ao "corpus" e, usando a "coluna vertebral", nos permite ascender ao céu dois níveis mais elevados da consciência. **(Página 103)**

O terapeuta da Dinâmica Energética do Psiquismo estimula o cliente a encontrar sua própria Ísis interna que, amorosamente, reunirá suas partes, colocará sua cabeça novamente no corpo e permitirá seu contato com a alma imortal. Este processo é contínuo e sem fim, pois quanto mais partes são conectadas, mais condições o indivíduo possui para receber o Inconsciente Emergente e torná-lo consciente. Em outras palavras: reconhecer o divino que há em cada um de nós. "Todos somos Deus. A diferença entre mim e você é que eu sei disso" disse Sathya Sai Baba. **(Página 104)**

Apenas para ilustrar: a corrente elétrica passa livremente por um fio de cobre sem danificá-lo, pois este não lhe oferece resistência; já não acontece o mesmo com a madeira que resiste a eletricidade e se queima. **(Página 105)**

*Juntei-me me a mim mesmo  
Tornei-me inteiro e completo  
Renovei minha juventude  
Sou Osíris, o senhor da eternidade!*

# Metodologia da Dinâmica Energética do Psiquismo (Capítulo 3)

(...) Uma das metas da Dinâmica Energética do Psiquismo é que o ego possa render-se, tornando-se um eu servidor do Ser, desidentificando-se da fragmentação. Para isso, importa estar em contato com seu eu consciente, liberando-se do domínio de crenças culturais restritivas, introjetadas na infância ou nas outras fases da vida. **(Página 109)**

Para favorecer esse desbloqueio, do ponto de vista da Escola, tecnicamente podemos atuar diretamente sobre a coluna vertebral ou sobre a musculatura, através de toques físicos e sutis ou vibracionais, de movimentos, de circulação da energia por meio da visualização, da meditação, da respiração em diversas modalidades, e da palavra quando esta se fizer necessária. **(Página 109)**

## 1. DEMANDA TERAPÊUTICA

O cliente vem para terapia exatamente no momento que seu sistema de defesa não o satisfaz mais, e o desconforto é maior do que aquele que ele pode tolerar. Construiu seu sistema de defesas em resposta às ameaças experimentadas ao longo de suas muitas vivências corporais, que foram sedimentados, nesta experiência de vida, os núcleos de potenciação a serem trabalhados. O terapeuta não deve fixar-se nas defesas do cliente, sob pena de incorrer numa experiência de retraumatização. O objetivo é a restauração do fluxo da energia e não sua fixação. **(Página 111)**

(...) a solicitação é ajuda para superação da fragmentação. A fragmentação é um convite à busca do cuidado de si mesmo; ela sinaliza o que necessita ser buscado e realizado. Ela serve de mapa no caminho do cuidado de si. **(Página 111)**

## 2. A PRESENÇA DO TERAPEUTA

O terapeuta atende o cliente como *pessoa*, o que significa que está diante de um mistério. Por isso, importa o estado em que se encontra para escutar sua fala ou tocar o seu corpo, que também fala por si mesmo. A escuta, o toque, enfim, a ação do terapeuta precisa ser viva e carregada de sua presença, sua energia fluindo livremente pelo seu corpo e por suas mãos. Para tanto, importa que a mente se aquiete, que o ego se curve diante do mistério da relação. O terapeuta necessita criar um espaço de silêncio interno, a fim de que seu toque seja vivo e possa dar continência ao cliente, para que possa disparar a energia que está latente dentro de si. **(Página 111)**

## A intenção do cliente é o eixo central da sessão

### 3. A CONSCIÊNCIA CORPORAL NO TRABALHO TERAPÊUTICO

A sensação é o elemento chave no processo terapêutico, pois traz em si todas as memórias associadas, das mais superficiais e recentes às mais profundas e antigas. Ela sinaliza, de forma configurada e delimitada, as experiências mais profundas da história de vida do ser humano. Trabalhar a partir da sensação permite a dissolução do conjunto de crenças ali fixados, camada por camada, retrocedendo até a origem. Não é ali que está o problema, não é a sensação o problema. A sensação é apenas o sintoma a guiar o processo para os seus níveis mais profundos, mais antigos e mais significativos. **(Página 113)**

É uma proposta de cura pelo contato consigo mesmo, via a consciência corporal, que tem seu eixo na sensação.

### 3. O CORPO COMO SEDE DA VIDA

Como sistema nervoso permeia o organismo inteiro, levando a possibilidade de percepção consciente a todo o organismo, assim também o metabolismo existe em todas as regiões do organismo. Nosso corpo é um complexo e sistêmico processo de funcionamento. **(Página 116)**

(...) Procurar a terapia é de alguma forma estar disposto e consentir em descer "aos infernos" - visceral, sombrio - dessa experiência, e compreender o que acontece ali, acolhendo, completando o que ficou inacabado, redimindo a sombra, encontrando perdão e voltando a fluir, evitando a permanência nesse lugar. Não é bom que a Consciência se fixe no sensorial. (...) **(Página 118)**

## Habituar-se é o inimigo do crescimento (Chilton Pearce)

É o cliente que precisa descobrir a desarmonia na distribuição de sua carga energética, tendo em vista a formar novos circuitos energéticos; não é o terapeuta quem deve verbalizar para ele o fruto da observação externa (...) **(Página 119)**

(...) o trabalho terapêutico, dentro desta perspectiva, pretende auxiliar o ser humano através de três possibilidades: 1) restaurar o fluxo de energia da vida, quando estiver bloqueada ou estagnada; 2) sustentar esse fluxo, quando já segue livremente seu curso; e 3) buscar novas possibilidades para os fluxos da vida. Assim sendo, a terapia estará trabalhando os limites, seja em função de bloqueios,

seja em função dos próprios limites naturais da vida humana no planeta Terra. **(Página 120)**

## 5. TÉCNICA DE TRABALHO TERAPÊUTICO

### Cada ser humano manifesta no seu corpo, sua história de vida congelada

(...) tocamos nosso cliente com os diversos tipos de toque, para que este entre em contato consigo mesmo e restaure sua experiência, de forma saudável. **(Página 120)**

Tocamos nosso cliente com nosso Ser, com a nossa presença, nossa escuta, nosso olhar, nosso calor. E também com nossas mãos. Tudo o que é implicado fisiologicamente no nosso tocar é importante no que se refere à nossa competência como terapeutas, para o desenvolvimento da consciência e da possibilidade de integração mente e corpo. **(Página 120)**

(...) O Ser de quem toca conecta-se com ser de quem é tocado, criando uma unidade ressonante, disparando uma onda de transformações em todo o corpo, simultaneamente; por isso, possibilitando a restauração do fluxo energético no corpo. **(Página 121)**

Não se trata de ir quebrando as defesas com desprezo e através do esforço da vontade, mas de, atenciosamente, considerá-las, agradecendo pela proteção e ajuda que elas proporcionaram até então, e liberá-las do padrão de auto-reconhecimento e manutenção da crença de que se é só ego, e de que se está correndo perigo de perder o controle. **(Página 121)**

### Tornar-se inteiro é o que o cliente necessita e é o que deseja quando busca a terapia.

(...) Este é o caminho da transmutação. Cabe ao terapeuta, focar o trabalho na sensação, acolher a descarga emocional e ajudar o cliente a ressignificar a experiência. **(Página 124)**

A mudança no nível de transcendência só será possível quando, no seu processo de cuidado de si mesmo, o ser humano repousar nas experiências mais profundas possíveis do contato com o centro mais verdadeiro de si mesmo, vivendo harmonicamente com Ser e, por isso, em integração com o Todo. **(Página 125)**



## 6. POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE UM TRABALHO TERAPÊUTICO

(...) A DEP vê o trabalho terapêutico (...) como uma proposta de caminho, uma jornada, que será realizada pelo cliente e testemunhada pelo terapeuta. **(Página 125)**

A terapia é como afinar um instrumento para que este vibre em notas harmônicas com o Universo. O terapeuta ajuda a afinar o instrumento corporal do cliente para que este emita as notas corretas e seu Ser possa se expressar da melhor forma possível. Para tanto, o terapeuta necessita manter o seu próprio instrumento sempre afinado. Cada um pode descobrir o que é bom para si, para que seu instrumento não desafine: o que comer, o que beber, o que vestir, que exercícios praticar, quando descansar e quanto a trabalhar, em que atividades deve participar, aqui estudos se dedicar em especial. **(Página 126)**

### ***O ego é um tradutor***

A sabedoria nunca foi uma árvore  
A mente nunca foi um espelho brilhante;  
Na verdade, não existe coisa alguma.  
Onde irá então acumular-se a poeira?

(Huineng)

## 7. ESCUTA DO SILÊNCIO E PERCEPÇÃO FLUTUANTE COMO RECURSO NO AUTO-CUIDADO E NO CUIDADO DO OUTRO

É através da *escuta do Silêncio* que o terapeuta, assim como todos os outros seres humanos, entrará em ressonância com os campos sutis da consciência. **(Página 130)**

Respirar nas costas expande a percepção consciente pela ativação do fluxo da energia na medula, relaxando os anéis energéticos onde se encontram os bloqueios. Permite ao indivíduo sair da energia de ataque ou defesa, característica da área frontal. Significa tornar-se mais harmônico e poder, assim, conectar-se com o silêncio interno, verdadeiro espaço de meditação. Este tipo de respiração permite o alívio da tensão e do enfrentamento com o externo, facilitando a interiorização e o contato com sensações e sentimentos. (...) **(Página 130 e 131)**

Através da Escuta do Silêncio, o terapeuta desenvolverá a percepção flutuante, uma capacidade de ressoar em si mesmo sua própria necessidade assim como a necessidade do cliente; e, dessa fórmula, poderá escolher do melhor modo possível o cuidado a ser praticado consigo mesmo e com outro ponto. Não será,

certamente, uma escolha proveniente da posse de conhecimento, mas sim de um ser humano, ao mesmo tempo, presente e sábio. Servir-se dessa qualidade exige do terapeuta sua presença por inteiro; ou seja, ao cuidar de si mesmo e/ou do outro, não tem resposta, esquemas e procedimentos previamente prontos para serem utilizados nesta ou naquela situação, mas sim a capacidade de desvendar, no aqui e no agora, a necessidade pessoal e/ou do cliente e, por isso, pode acolher-se e acolhê-lo e atender-se e atendê-lo em sua necessidade. A percepção flutuante exige a compassividade que expressa a capacidade de acolher, adequada e satisfatoriamente, a verdadeira necessidade presente no aqui e não agora. **(Página 131)**

## A Responsabilidade de Ser Terapeuta (Capítulo 4)

### 1. O QUE É SER UM TERAPEUTA

Portanto, antes de mais nada, a principal responsabilidade de um terapeuta é o alinhamento com seu próprio *self* transpessoal, o treinamento para estar em contato com seu canal de silêncio, a partir do qual podemos perceber o outro de um ponto de vista não egóico, não condicionado. (...) **(Página 135)**

Nada adocece mais o ser humano do que o esquecimento da  
qualidade essencial de si próprio.

#### 1.1. Compromisso com o estudo

*A teoria sem prática é inútil, a prática sem teoria é muito perigosa*, nos lembra **Ohsawa**.

Estudar, aprimorar-se, aprender mais para ser melhor e para fazer melhor, são compromissos que assumimos quando nos colocamos a serviço do desenvolvimento do outro. **(Página 136)**

#### 1.2. Compromisso com o auto-conhecimento

Estar apaixonadamente envolvido em sua própria vida, querer saber mais sobre si, melhorar a cada dia como pessoa, enfim buscar ser cada vez mais coerente com a proposta que faz ao outro, é também uma responsabilidade que assumimos. **(Página 136)**

#### 1.3. Compromisso com a Supervisão

A supervisão, ao lado da terapia individual, garante "vida" não só ao terapeuta, mas também à sua relação com seu cliente. A supervisão colabora no

sentido de não deixar que o fluxo do processo terapêutico seja impedido ou dificultado pelas questões pessoais do terapeuta. **(Página 137)**

(...) o terapeuta precisa adotar procedimentos que lhe garantam formas de auto-nutrir-se. É preciso descobrir o que lhe vitaliza. Atividades criativas (pintura, música, dança, literatura) e aquelas que nos põe em contato com a natureza, costumam ser boas fontes de descarga e recarga da energia que necessitamos para atuar. **(Página 137 e 138)**

## 2. PRINCÍPIOS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO DOS TERAPEUTAS DA DEP

### 2.1. *Ao receber o cliente*

Este primeiro contato é muito mais do que um acerto de horários em nossa agenda, é um primeiro momento de abertura do nosso coração para receber a demanda do outro. **(Página 139)**

**O homem não é um animal perfeito, mas é um animal  
aperfeiçoável. (Jean-Yves Leloup)**

### 2.2. *Estabelecendo o contato*

Um bom contrato terapêutico deve contemplar acordos com relação a: frequência e duração das sessões, procedimento em relação a eventuais faltas e necessidade de remarcação de consultas, formas de pagamento, nível de intervenção, método de procedimentos terapêuticos. É útil, ainda, esclarecer que o processo não deve ser interrompido ainda que o cliente seja livre para encerrar ou suspender a terapia, bem como para questionar os rumos que esta venha a tomar. **(Página 141)**

Lembramos, ainda, que todos os itens que compõem um contrato podem ser revistos e renegociados. Também isto proporciona uma atmosfera de confiança. **(Página 141)**

### 2.3 *Sobre o sigilo*

(...) Do terapeuta espera-se não apenas uma atitude discreta, mas também amadurecida. Serenidade e cuidado também são qualidades apreciadas quando está em jogo aquilo que o terapeuta fala ou revela ao cliente. **(Página 142)**

A imagem de um terapeuta passivo e silencioso, supostamente distanciado e protegido até do olhar do cliente, não é absolutamente o que traduz a postura de um

terapeuta formado pela DEP. Contudo, há que se cuidar para que a vida pessoal do terapeuta não venha a interferir no processo do cliente. Também aqui a naturalidade e a descrição do terapeuta são qualidades apreciadas. Jamais podemos esquecer que o foco do trabalho é o cliente. **(Página 142)**

Acompanhar o cliente, apoiando seu próprio caminhar, estimulando sua autenticidade e liberdade, é o quê esperado de nós. O terapeuta não caminha à frente tentando evitar que o cliente tropece ou decida ir por um atalho. Também não caminha atrás como um observador, distante e frio, *o terapeuta caminha ao lado*. Interage e discute com ele suas opções de estrada, avalia o caminho já percorrido, estimula a continuar em frente, e para quando ele precisa descansar, sugerindo quem possa lhe indicar uma sombra confortável. **(Página 143)**

## Auxiliar o cliente a ampliar o contato com o seu "terapeuta interno" e demonstrar o valor da terapia e não terapeuta.

O paciente em terapia é um sujeito, e não um objeto que se possa utilizar para satisfazer necessidades do terapeuta e compensar suas próprias frustrações afetivas. **(Frederico Navarro)**

Buscar um terapeuta é buscar um olhar amoroso, diante do qual o cliente possa ser ele mesmo, mas é também buscar um olhar lúcido e novo sobre velhas questões. Um olhar lúcido e um convite à expressão da verdade, é um convite à confrontação com outra visão. **(Página 145)**

(...) esclarecer para si próprio e para o cliente o impacto que este vínculo pode ter sobre a terapia, é algo que se faz necessário. Integridade e clareza são atributos que sempre colaboraram para a cura. **(Página 145)**

### 2.7 Encerrando um processo terapêutico

Importa lembrarmos-nos de que o trabalho terapêutico é fundamentalmente um *processo* e, como tal, chega ao fim; é um ciclo que em algum momento se fecha. **(Página 145)**

Um trabalho encerrado com todo o cuidado que uma relação tão delicada requer, promove no terapeuta uma profunda sensação de "dever cumprido" e a satisfação de ter participado de uma etapa importante na evolução daquele ser humano. Nestas ocasiões, a gratidão que envolve o cliente é proporcional à que envolve o terapeuta. Afinal, quando o encontro se dá pelo coração e com a alma, o aprendizado e o crescimento são mútuos. **(Página 147)**

### 3. RELACIONAMENTO ENTRE PROFISSIONAIS

Sejamos, portanto, generosos. Porque neste processo, nossos egos ainda inflados podem se esquecer de que esta escola é maior que cada um de nós, é mais do que a soma daquilo que somos. (...) **(Página 148)**

**Relações maduras e saudáveis são aquelas em que um apoia a expansão do talento e do potencial do outro.**

Necessitamos sim, de serviço e trabalho. Todo serviço é um trabalho, mas nem todo trabalho é um serviço. Quando nossa atuação está centrada no compromisso com o nosso próprio alinhamento, ela faz com que, como nos diz Roger, nossa simples presença se torne libertadora e útil aos demais. E este é o nosso serviço. **(Página 148)**

### **Osíris Reconstruído (conclusão)**

O terapeuta, homem ou mulher, como todos os seres humanos, é um herói que está permanentemente fazendo sua jornada, reconstruindo sucessivamente Osíris. Ele necessita de fazer sua jornada, desde que, só assim e na qualidade do herói que segue sua jornada pessoal, poderá sustentar a experiência de cura e autodesenvolvimento do outro com quem trabalho. **(Página 150)**

Basso, Theda e Pustilnik, Aidda, *Corporificando a Consciência: teoria e prática da Dinâmica Energética do Psiquismo / Theda Basso e Aidda Pustilnik* - São Paulo: Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo, 2000.